

# Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa  
(Organizadores)



# Argumentação e Linguagem 2

---

---

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa  
(Organizadores)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
 Sheila Maria Pereira Fernandes  
 Akira de Alencar Borges Bessa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 2 [recurso eletrônico] /  
 Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sheila Maria  
 Pereira Fernandes, Akira de Alencar Borges Bessa. –  
 Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-443-6  
 DOI 10.22533/at.ed.436202509

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios.  
 2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Fernandes,  
 Sheila Maria Pereira. III. Bessa, Akira de Alencar Borges.  
 CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês a obra “Argumentação e Linguagem 2”, que traz de forma interdisciplinar o diálogo argumentativo e prático, materializado no desenho teórico de investigações que foram desenvolvidas por pesquisadores de instituições diversas de nosso país. Uma obra, que chega num momento, marcado pela complexidade do distanciamento social. Momento esse, em que as pessoas estão experimentando outras formas de diálogos. Nesse cenário, falar de argumentação e linguagem nos remete a retórica clássica que permeia o discurso, realizado e o seu efetivo resultado nas práticas e relações sociais. E, dessa junção cercada de simbolismo nos deparamos com as representações do social, se alargando nos mais variados discursos.

A obra está estruturada em 21 artigos teóricos organizados em duas partes. A primeira integra 11 artigos que perpassam a temática “Argumentação e Linguagem” nos seguintes liames: leitura interativa, letramento, literatura infantil, diálogos, semioses múltiplas, mapas conceituais, tramas, portfólio de textos, produção textual entre outros. Na segunda parte, são 10 artigos que fazem a integração dialógica com a temática desta obra, a partir dos seguintes vieses: pensamento computacional, formação de professores, oficinas pedagógicas, relatos, linguística, ensino da língua portuguesa, literatura infantil/juvenil contemporânea, análise, discurso, articulações.

A diversidade de temas discutidos na obra, mostra a sua pluralidade -, cenário propício para o desenvolvimento de argumentos e linguagens.

A todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LETRAMENTOS E ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS	
Luiz Henrique Gomes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CAMINHOS PARA LEITURA INTERATIVA, ESCRITA E ORALIDADE	
Edite Sampaio Sotero Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Roseli Wanderley de Araújo Serra	
Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque	
Roberta Varginha Ramos Caiado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
O ENSINO DE LIBRAS E AS DIFICULDADES DOS DISCENTES OUVINTES	
Antonilde Santos Almeida	
Javã Fonseca Sousa Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
O DIÁLOGO DAS CORES ENTRE PASTORAL DE OSMAN LINS E A PINTURA DE CARAVAGGIO	
Ana Márcia Braga de Amorim	
Josemeire Caetano da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>38</b>
O ESPAÇO DAS SEMIOSES MÚLTIPLAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Júlia Vieira Correia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>45</b>
O ILUMINISMO E A CRISE ÉTICA NA MODERNIDADE A PARTIR DE ALASDAIR MACINTYRE	
Jacson Alexssandro Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>53</b>
O LOBO NA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A	

## DES(CONSTRUÇÃO) DA FIGURA DO LOBO MAU NAS NARRATIVAS INFANTIS

Soraya de Souza de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4362025098**

### **CAPÍTULO 9..... 59**

#### O PORTFÓLIO DE TEXTOS COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Jozil dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4362025099**

### **CAPÍTULO 10..... 66**

#### O QUE A LÍNGUA REVELA SOBRE AS PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA QUE NUNCA ENTROU EM UMA ESCOLA?

Márcio Battisti

**DOI 10.22533/at.ed.43620250910**

### **CAPÍTULO 11 ..... 72**

#### OBSESSÃO E RESGATE EM TRAMAS DO DESTINO

Jorge Leite de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.43620250911**

### **CAPÍTULO 12..... 79**

#### PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE LINGUAGEM: PERSPECTIVAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Fabiana Diniz Kurtz

Denilson Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.43620250912**

### **CAPÍTULO 13..... 88**

#### PRECISA ESCREVER QUANTOS PARÁGRAFOS? UMA ANÁLISE DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE

Erica Reviglio Iliovitz

**DOI 10.22533/at.ed.43620250913**

### **CAPÍTULO 14..... 94**

#### OFICINAS PEDAGÓGICAS: REDIMENSIONANDO PRÁTICAS À LUZ DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Allan de Andrade Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.43620250914**

### **CAPÍTULO 15..... 112**

#### OS NOVOS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS/MT: ESTUDANTES INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Mônica Maria dos Santos

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

Luis Carlos Oliveira Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.43620250915**

**CAPÍTULO 16..... 119**

**O ETHOS DISCURSIVO DE UM POLÍTICO EM ASCENSÃO**

Silvia Maria Ribeiro

Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.43620250916**

**CAPÍTULO 17..... 126**

**VALORAÇÕES E ACEPÇÕES DICOTÔMICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DISCURSOS: ARTICULAÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICA E TEMÁTICO-COMPOSICIONAL**

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.43620250917**

**CAPÍTULO 18..... 132**

**VIOLÊNCIA DOMESTICA CONTRA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ana Lina Gomes dos Santos

Andressa Maria Lima Sousa

Iana Samara Braga Rodrigues

Izangela Souza Chaves

Neurilene Gomes dos santos

Maria Paula da Silva Oliveira

Kelly Evenlly da Silva Santos

Maria Antonieta Falcão de Freitas

Rosália Maria Rodrigues Santos

Laelson Rochelle Milanês Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.43620250918**

**CAPÍTULO 19..... 145**

**PROGRESSÃO REFERENCIAL ENTRE TEXTOS: O CRUZAMENTO DE ANÁLISES QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE UMA COBERTURA CONTÍNUA**

Karina Menegaldo

**DOI 10.22533/at.ed.43620250919**

**CAPÍTULO 20..... 152**

**SOBRE O QUE SE FINGE NÃO VER: REPRESENTAÇÕES DA “INDIFERENÇA SOCIAL” NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL CONTEMPORÂNEA**

Adriana Falcato Almeida Araldo

**DOI 10.22533/at.ed.43620250920**

**CAPÍTULO 21..... 162**

**SENSACIONALISMO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO NA NOTÍCIA POR MEIO DO GROSTESCO**

Deborah Gomes de Paula

Regina Célia Pagliuchi da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250921

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 171**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 173**

# CAPÍTULO 20

## SOBRE O QUE SE FINGE NÃO VER: REPRESENTAÇÕES DA “INDIFERENÇA SOCIAL” NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL CONTEMPORÂNEA

*Data de aceite:* 01/10/2020

**Adriana Falcato Almeida Araldo**

USP

<http://lattes.cnpq.br/8011654909387377>

**RESUMO:** Este artigo pretende revelar possíveis diálogos entre as obras: *Corda Bamba* da escritora Lygia Bojunga e *Os Invisíveis* de Tino Freitas e Renato Moriconi, destacando os fatores simbólicos, ideológicos e a maneira como esses elementos apresentam-se nas duas narrativas. Os estudos encontram-se fundamentados nas pesquisas de Bakhtin sobre o dialogismo e os conceitos acerca da contemporaneidade buscam suporte nos trabalhos de Zygmunt Bauman.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade, Dialogismo, Literatura infantil/juvenil, Contemporaneidade.

### ABOUT WHAT PRETENDS NOT TO SEE: REPRESENTATIONS OF SOCIAL INDIFFERENCE IN CONTEMPORARY LITERATURE FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE

**ABSTRACT:** This article intends to show a possible dialogue between the literary works: *Corda Bamba*, by the writer Lygia Bojunga, and *Os Invisíveis*, by Tino Freitas and Renato Moriconi, emphasizing the symbolic, ideological and how these elements appear in the two narratives. The studies are based on Bakhtin's research about the dialogismo and the concepts

about contemporaneity are based on by Zygmunt Bauman's works.

**KEYWORDS:** Intertextuality, Dialogism, Literature for children and Young people, Contemporaneity.

Sinal vermelho. O congestionamento. A demora. Mesmos lugares, mesmas figuras, mesmos pedidos. Com o tempo, a gente vai se familiarizando com as personagens do lugar. Sinal fechado: mãos se abrem. Às vezes, nossos olhos acostumados às desgraças alheias, quase não veem as mãos que percorrem os carros em busca de alguns trocados, seguindo vazias. Ali, como sempre, o mesmo paletó encardido sustentando uma expressão sem vida. Barbas se confundem com cabelos. Mas hoje os meus olhos foram se perdendo num novo contexto e pude ter o privilégio da surpresa. O mesmo sujeito, mas não vinha sozinho. Vinha com um cachorro. Um cachorrinho, de coleira, peludo, branquinho, feliz. E lambia o homem e fazia festa em seu colo. A moça, que tinha o carro na primeira fila, abriu o vidro e começou a conversar com o homem sobre o cachorro e lhe deu algumas moedas. O rapaz, ao lado, estendeu a

mão e o homem foi correndo para pegar dois reais. Em seguida, uma senhora, que acompanhava a cena, chamou por ele e lhe deu mais alguma coisa. O sinal abriu e uma mulher, lá longe, buzinou e pôs os braços para fora do carro, parando o trânsito, para lhe oferecer não sei quanto. E o dono do cachorro foi voltando para a calçada com as mãos cheias. Foi assim. Em meio a uma vida tão desumana, o cachorro humanizou o homem. E eu não sei se saí dali mais triste ou mais feliz.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva demonstrar possibilidades de diálogo entre as narrativas de autores contemporâneos: *Corda Bamba* da escritora Lygia Bojunga, por meio da personagem Velha da História e *Os Invisíveis*, de Tino Freitas, com ilustrações de Renato Moriconi; obras destinadas ao público jovem, destacando-se os fatores simbólicos e ideológicos presentes e a maneira como esses elementos dispõem-se em diálogo nas narrativas, colocando-se como reveladores de um “descaso social”.

O *dialogismo* constituir-se-á no fio condutor das reflexões acerca das relações existentes entre as narrativas, reflexões fundamentadas nas pesquisas de Bakhtin, para quem relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. “Dois enunciados quaisquer confrontados em plano de sentido acabam em relação dialógica” (BAKHTIN, 2010, p.323).

Sendo assim, parte-se da ideia de que, por meio do processo dialógico, vozes presentes nas narrativas renascem, revigoram-se, renovam-se, reforçam discursos, cada qual a seu modo, assumindo sentidos novos e contornos próprios, de acordo com a época, a intencionalidade de suas narrativas, bem como de outros fatores extralinguísticos.

A partir desses pressupostos, as narrativas *Corda Bamba* de Lygia Bojunga e *Os Invisíveis* de Tino Freitas serão analisadas, aqui, como intercâmbio cultural de imagens, trocas culturais e respostas, como consta nos estudos de Bakhtin, *réplicas de um diálogo maior*, buscando-se evidenciar novos sentidos produzidos a partir do processo dialógico que instauram:

A obra como réplica do diálogo, está disposta para a resposta do outro (dos outros), para a sua ativa compreensão discursiva, que pode assumir diferentes formas: influência educativa sobre os leitores, sobre suas convicções, respostas críticas, influência sobre seguidores e continuadores, ela determina as posições responsivas dos outros nas complexas condições de comunicação discursiva de um dado campo da cultura. A obra é um elo na cadeia de comunicação discursiva; como réplica do diálogo, está vinculada a outras obras-enunciados: com aquelas às quais responde, e com aquelas que lhes respondem (BAKHTIN, 2010, p. 279).

Dessa forma, o estudo privilegiará o termo *diálogo* em detrimento de *influência*, entendendo-se que *diálogo* vem a abarcar melhor o sentido de trocas culturais e ideológicas

que são estabelecidas entre narrativas, enquanto o termo *influência* pode vir a sugerir juízo de valor, o que não convém à análise.

## 2 | CORDA BAMBA

Aos 10 anos, Maria experimenta a solidão após presenciar a morte brutal dos pais num espetáculo circense, onde todos, pai, mãe e filha, trabalhavam como equilibristas. Brutal, numa representação do valor capitalista sobre o valor humano, uma vez que fora imposto aos pais que se apresentassem sem as redes de proteção, objetivando atrair maior público. Órfã, Maria necessita deixar o circo e morar com a avó. Sobreviver, a partir de então, significa equilibrar-se. Maria é a menina que vive na corda bamba, tendo de um lado o sonho, de outro, a dura realidade e abaixo de si, o abismo. E é sobre a corda, semelhante a um objeto mágico, que Maria vai aprendendo a lidar com as adversidades da vida, superando medos, traumas, tristezas, encontrando o equilíbrio necessário para seguir adiante.

No livro, os sonhos de Maria apresentam-se como caminhos, passagens para o autoconhecimento e aprendizagens sobre a realidade. Maria amarra uma ponta da corda, ali, em seu quarto e a outra ponta, magicamente, no prédio à frente. Então inicia a sua travessia, o seu desafio, equilibrando-se sobre a corda bamba, para, dessa forma, atravessar a janela do edifício à sua frente, penetrando um lugar escuro e perturbador: um corredor longo e cheio de portas.

À medida que Maria vai percorrendo o corredor escuro, portas vão se abrindo e o leitor é levado a reconstruir e a conhecer a história da menina, por meio de cenas do tipo *flashback*. Dentre as várias imagens que podem ser vasculhadas, a Velha da História constitui-se como imagem fundamental na representação do pensamento de Lygia Bojunga.

## 3 | A PERSONAGEM VELHA DA HISTÓRIA

No capítulo “O presente de aniversário”, Maria caminha pelo corredor dos sonhos, aproxima-se de uma porta, que estava apenas encostada e a empurra, delicadamente, para abri-la, avistando, em seguida, uma sala:

Tinha uma mesa compridíssima, tapada de toalha de renda. E um monte de doces e salgadinhos. E refrigerante. E chá. E um bolo alto, todo enfeitado com florzinha de amêndoa, uma beleza! bem no meio da mesa: com as sete velas acesas. Mas só tinha duas pessoas na festa: a Menina e Dona Maria Cecília Mendonça de Melo (BOJUNGA, 2011, p.103).

Tal imagem é bem representativa dos contrastes que habitam o universo de Maria. Uma mesa enorme, com muitas guloseimas, cuja fartura apresenta índices de desperdício. A narração faz questão de enfatizar e repetir o nome da avó, uma mulher de tradições,

que “esbanja” sobrenomes, enquanto Maria é apenas a Menina. Um pouco mais adiante, no mesmo capítulo, Maria fica intrigada com o presente de aniversário que ganha da avó:

Mas assim tão grande... o papel que embrulhava a caixa estava colado na parte de cima: a menina não alcançava. Dona Maria Cecília achou graça e arrastou uma cadeira pra junto da caixa. A menina subiu na cadeira, foi desgrudando o papel, ele abriu todo de repente, a tampa da caixa caiu pra frente, a Menina pulou pro chão. E ficou olhando pra dentro da caixa sem entender.

Dona Maria Cecília Mendonça de Melo começou a rir do espanto da neta.

Maria rodeou a mesa pra poder ver o presente: de onde estava só dava pra ver a cara da Menina: testa franzida, boca meio aberta.

O presente era uma velha. Mas não era de acrílico nem de borracha, era uma velha de carne e osso (BOJUNGA, 2011, p. 108-109).

Na mesa de aniversário, os bonecos de Maria ocupam as cadeiras *brincando* de ser gente. Por outro lado, o seu novo presente, que sai de uma caixa enorme, é uma senhora “real”, um ser humano, que assume o papel de *brinquedo*, de uma boneca velha e contadora de histórias. Um presente incomum: a Velha da História.

Imagem que ganha força literária, uma vez que o surgimento inesperado desacomoda o leitor, levando-o a refletir sobre a realidade. Realidade entendida, aqui, como construção social, construção realizada por meio de práticas criadoras de linguagens, valores, visões de mundo, sentidos. Sentidos que, na obra, são postos à prova, uma vez que a menina, com base em suas observações sobre a realidade, *rejeita* a imagem de uma velha senhora dentro de uma caixa de presente de aniversário. “Mas, vó, gente se compra?” (BOJUNGA, 2011, p.111). Tal passagem, pelo seu caráter surpreendente e pouco usual, intriga; mas pode ser compreendida quando se leva em conta o raciocínio questionador, que lança crítica à sociedade. A imagem desestabiliza o leitor, provocando desconfiança diante daquilo que se entende por realidade. Assim, a presença da Velha da História desconcerta Maria e ela se espanta com a própria realidade.

A Velha da História não é apenas a imagem de uma senhora contadora de histórias. Ela é uma representação inabitual que estabelece relações com as vozes silenciadas, aprisionadas, separadas, escondidas *em caixas (de presente) ou desencaixadas*, que guardam histórias da vida real e mal contadas, histórias que servem aos interesses de alguns, que pouco interessam a muitos, e que são levadas ao descaso, esquecidas, assim que chegam ao fim:

-O meu presente morreu.

Dona Maria Cecília pegou a Menina, quis tapar a cara dela com uma festa:

-Esquece, minha boneca, esquece.

-A comida nunca deu para ela.

-O quê?

-Mas aqui tinha demais: ela morreu.

-Esquece, meu amor.

-Não. Não esqueço, não (BOJUNGA, 2011, p.122).

A imagem do descaso atinge o ápice com a morte *do presente*: um fato que para a avó parece ser tão corriqueiro quanto o de um brinquedo que deixa de funcionar por falta de pilha ou bateria, restando a ele ser posto de lado, esquecido.

Assim, em *Corda Bamba*, emerge da própria complexidade, comum à realidade, a figura da Velha da História, imagem que desconforta o leitor, abalando sua impressão de segurança diante do real e que abre caminhos para se repensar a lógica que organiza a sociedade. Na obra, a sensação de estranhamento é intencional e desejável, e busca atrair a atenção do jovem leitor para o problema da *indiferença social*, decorrente de um sistema desumano e que desumaniza.

Se, nas histórias tradicionais, são encontrados bonecos que desejam “virar gente de verdade”, a Velha da História chama a atenção dos leitores para o processo inverso que ocorre na sociedade, processo de “coisificação” que resulta de um sistema desprovido de preocupação social, criando ramificações negativas: disparidade social, inversão de valores, corrupção, miséria, servidão, entre outros.

E é por meio de uma visão redutora da realidade, num mundo de consumo, em que o novo já nasce velho e pronto para ser substituído, que sua *avó castradora* - que trata a própria neta como boneca: “-Esquece, minha boneca, esquece” (BOJUNGA, 2011, p.122) - interioriza, sem exercício crítico, os valores de uma sociedade materialista e individualista, que entende que o dinheiro pode obter o que quiser e converter seres humanos em objetos, ou mesmo, *invisibilizá-los*.

## 4 | OS INVISÍVEIS

A obra *Os Invisíveis* inicia-se com a marcação de tempo das histórias tradicionais: “**Era uma vez** um menino com um superpoder” (FREITAS, 2013, p.5-6).

*Era uma vez* é uma expressão que possibilita encaminhar o leitor para o tempo mágico das histórias, por meio da voz de um narrador, conhecedor dos fatos narrados. Aqui, o narrador conta ao leitor a história de um garoto especial, mas não revela o seu nome, uma vez que, assim, pode-se conceber a representação de qualquer criança.

Em *Os Invisíveis*, o protagonista apresenta o superpoder de enxergar aquilo que os adultos, ao seu redor, não podem ver. Ou seja, uma capacidade extraordinária, um poder que o torna diferente dos demais e que faz dele um super-herói. Um poder que não é comum nem mesmo aos seus familiares: “Em sua família só ele via os invisíveis” (FREITAS, 2013, p.7-8).

Tal poder, no entanto, vem a ser revelado por meio das ilustrações, do tom alaranjado que simula e dá destaque ao foco de visão do garoto, dos traços leves em grafite, do jogo claro e escuro, os quais contribuem para demonstrar a coesa e plurissignificativa composição entre texto e imagem, possibilitando à imagem revelar o que o texto ameaça dizer:



Figura 1 - Ilustração de Renato Moriconi para o livro *Os Invisíveis*; texto de Tino Freitas.

O texto é narrado com habilidade por um narrador que busca confundir o leitor, ‘brincando’ de construir e desconstruir imagens, inserindo o estranhamento, conferindo à narrativa um tom lúdico com potencial realista e crítico.

A narrativa introduz o tema das capacidades sobre-humanas, despertando no leitor a imagem de um garoto super-herói, imagem que cede espaço ao sentimento de surpresa à medida que o leitor vai adentrando a história e, por meio das ilustrações, levantando questionamentos acerca de tais superpoderes.

O superpoder do protagonista consiste em *enxergar* o que de fato não está oculto, mas que a organização social faz ocultar: o imenso grupo de pessoas que se encontra numa situação desfavorecida na sociedade: mendigos, vigilantes, vendedores ambulantes, dentre outros. Uma organização social que não oferece oportunidades reais a todos e

que marginaliza parte da sociedade. Uma sociedade cada vez mais voltada à produção, ao consumo, ao lucro, ao trabalho, que vai perdendo a sensibilidade, perdendo o prazer pelo cotidiano, distanciando-se do outro, esquecendo-se, muitas vezes, de si mesmo: “Às vezes, ele tinha a impressão de que também era invisível” (FREITAS, 2013, p.17,18).

## 5 | O DIÁLOGO

As narrativas dialogam entre si, ao mesmo tempo em que respondem aos temas de sua época. Os 34 anos que as separam, *Corda Bamba* data de 1979 e *Os Invisíveis* de 2013, não impediram o diálogo que reafirma a preocupação com diferenças sociais e descaso com questões da população menos favorecida da sociedade. Questões pertinentes a um mundo ambivalente, num tempo de grandes contradições, abismos sociais, falta de estabilidade, laços enfraquecidos, conceitos relativos, incertezas, oscilação de regras, falta de durabilidade das coisas, consumismo e criação de necessidades, medo; fatores que se intensificam com o passar do tempo e que contribuem para a formação de um sentimento de insegurança, insatisfação e de uma mentalidade individualista em detrimento da social, como reflete Bauman sobre a contemporaneidade:

Todos nós, em maior ou menor grau, entendemos o mundo em que habitamos como cheio de riscos, incerto e inseguro. Nossa posição social, nossos empregos, o valor de mercado de nossas habilidades, nossas parcerias, vizinhanças e redes de amigos em que podemos nos apoiar são todas instáveis e vulneráveis- portos inseguros para ancorar nossa confiança. A vida de constante escolha do consumidor também não é tranquila: o que dizer da ansiedade perpétua no que diz respeito à insensatez das escolhas que temos de fazer todos os dias; e da identidade que todos buscamos desesperadamente, com seu detestável hábito de sair de moda bem antes que a descobramos? (BAUMAN, 2008, p.102).

A Literatura Infantil/Juvenil coloca-se como mediadora do diálogo, chamando a atenção do jovem leitor para a parcela da sociedade que é vítima do descaso, da falta de oportunidades, parcela que não se ‘encaixa’ no grande grupo consumidor e que vai se tornando quase *invisível* aos olhos desse grupo; Grupo *Fora do Jogo*, nas palavras de Bauman:

E encaremos a verdade: mesmo que as novas regras do jogo prometam um aumento na riqueza da nação, também tornam virtualmente inevitável a crescente lacuna entre aqueles que permanecem no jogo e os que são deixados de fora.

Contudo, esse não é o final da história. As pessoas que ficam de fora do jogo também são deixadas sem uma função que possa ser vista como “útil”, muito menos indispensável para o suave e lucrativo funcionamento da economia. Não são necessários como os supostos produtores, são considerados força propulsora da prosperidade econômica (esperamos que a recuperação “guiada pelo consumidor” nos tire dos problemas econômicos), os pobres

também são inúteis como consumidores: não serão seduzidos por lisonjas do mercado, não possuem cartões de crédito, não podem contar com cheques nos bancos e as mercadorias que mais precisam trazem pouco ou nenhum lucro para os comerciantes. Não é de admirar que eles estejam sendo reclassificados como “subclasse”: não são uma anormalidade temporária esperando ser retificada e posta outra vez na linha, mas uma classe fora das classes, uma colocada permanentemente fora dos limites do “sistema social”, uma categoria a que o resto de nós prefere não pertencer e todos estariam mais confortáveis se ela não existisse (BAUMAN, 2008, p. 99-100).

As narrativas ressaltam também o olhar da criança dirigido ao elemento que causa estranhamento. Em *Corda Bamba* e em *Os Invisíveis*, o olhar infantil alcança detalhes que o olhar adulto, já viciado, não consegue ver. O olhar da criança é o olhar de estrangeiro em busca de novidade, olhar atento que quer desvendar o mundo, que vê além, que quer descobrir e descobrir-se. Maria surpreende-se com a Velha da História e não se sente à vontade ao ganhar um ser humano de presente. Maria vê o outro, além de sua condição social, além de uma visão fragmentada, classificadora, atravessada por lentes sociais. Maria vê o *ser humano*. Por isso, sua reação é de espanto.

O garoto de *Os Invisíveis* é a criança em sua natureza, criança de olhar atento, que vê além, curiosa, ainda não envolvida por um sistema que consome tudo, inclusive a *sensibilidade* perante a cruel realidade, segundo Bauman. O estranhamento, na verdade, é provocado por esse sistema que causa perda de visão social e epidêmica nos adultos, impossibilitando-os de ver o que está claro, diante dos olhos e tão próximo. Mais que um super-herói, tem-se, na verdade, uma sociedade doente.

A narrativa apresenta um tom argumentativo, buscando defender a ideia de que a criança possui uma capacidade mais apurada para enxergar o Outro, sensibilizando-se; capacidade que vai se esgotando com o tempo, à medida que a criança vai adentrando a vida adulta, acostumando-se às diferenças, vendo o mundo pelo viés da banalidade:

Um único ato de crueldade tem mais possibilidade de atrair para as ruas uma multidão de manifestantes que as doses monotonamente administradas de humilhação e indignidade a que excluídos, os sem-teto, os degradados são expostos dia após dia (BAUMAN, 2014, p.56).

A imagem, a seguir, é bem representativa da ideia de que a criança, com o passar do tempo, à medida vai crescendo, tem sua visão “reduzida”, visão de mundo que vai ‘minguando’ aos poucos:



Figura 2 - Ilustração de Renato Moriconi para o livro *Os Invisíveis*; texto de Tino Freitas.

Dessa forma, as narrativas deixam evidente a preocupação social e procuram depositar no jovem leitor a esperança de “cura” para a cegueira deste tempo: a indiferença social.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar possíveis diálogos entre as narrativas *Corda Bamba* da escritora Lygia Bojunga e *Os Invisíveis* de Tino Freitas, - com ilustrações de Renato Moriconi – narrativas capazes de provocar discussões sobre a realidade e que, ao deixarem transparecer certa descrença na capacidade sensível do adulto, apostam no poder transformador dos jovens, investindo no discurso que busca despertá-los para o problema da insensibilidade social.

Acredita-se que o estudo comparatista possibilita, por meio do diálogo intertextual, colocar em evidência aspectos importantes de obras que poderiam ser desprezados, caso fossem estudadas isoladamente; podendo-se destacar, neste caso, as diferentes leituras que podem ser realizadas referentes à ideia de descaso social e *imagens de insensibilidade*, bem como novos sentidos que podem emergir a partir da imagem da Velha da História e dos personagens de *Os Invisíveis* acentuados pela relação dialógica. Imagens que levantam questionamentos sobre a construção e a lógica que organizam a realidade, questionamentos que não são novos, mas que ainda não se encontram esgotados em termos de análises.

Tais elementos contribuem para reforçar a relevância da arte literária na desconstrução de visões de mundo e na reavaliação de conceitos, e fazem com que narrativas voltadas ao público juvenil ao trabalharem temas dessa complexidade, ao mesmo

tempo em que possibilitam aos jovens o desenvolvimento do prazer estético, assumem, também, grande importância na forma de pensar e apreender a realidade.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 5ªed. São Paulo, WMF Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. 4ªed. São Paulo, Hucitec, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. *Cegueira moral: a perda da sensibilidade na modernidade líquida*. Rio de Janeiro, Zahar, 2014.

BOJUNGA, Lygia. *Corda Bamba*. 24ª ed. Rio de Janeiro, Casa Lygia Bojunga, 2011.

CUNHA, Maria Zilda da. *Na tessitura dos signos contemporâneos: novos olhares para a literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Humanitas/Paulinas, 2009.

FREITAS, Tino. *Os invisíveis*. (Ilustrações de Renato Moriconi) Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2013.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Figurativização e imaginário cultural*. UNESP, Araraquara, 2002.

\_\_\_\_\_. *Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo, Melhoramentos, 2009.

\_\_\_\_\_. *Literatura juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise 38, 44, 82, 87, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 131, 136, 162

Análise Crítica do Discurso 82, 162

Aprendizado 15, 28, 29, 94

### D

Dialógica 10, 88, 93, 97, 98, 100, 126, 127, 128, 131, 153, 160

Discurso 10, 15, 16, 18, 24, 38, 44, 47, 60, 67, 68, 70, 71, 82, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 160, 162, 164, 169, 170

### E

Ensino 8, 12, 15, 16, 30, 39, 43, 44, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 87, 109, 110, 112, 126, 132, 171, 172

Ensino de Língua Portuguesa 30, 66, 126

Entrevista 119, 120, 122, 123, 124

Enunciação 66, 68, 70, 108, 119, 120, 122, 123, 124, 125

Escrita 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 25, 39, 59, 60, 62, 64, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 102, 103, 108

Estrutura Discursiva 126

Estudo de Caso 72

Estudo de Texto 66

Etnografia 1, 2, 4, 6, 7, 82

### F

Ferramentas Digitais 15, 16, 17, 19, 21, 23

Formação Docente Inicial 126

### I

Interpretação Textual 38, 40

### L

Leitura 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 27, 31, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 61, 64, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 113, 135, 151, 162, 170

Letramentos 1, 2, 3, 4, 6, 15, 17, 19, 24

Libras 25, 26, 27, 28, 29, 30

Língua Portuguesa 10, 13, 14, 15, 16, 26, 30, 38, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 94, 110,

111, 126, 127, 130, 131, 162

Literatura 8, 31, 53, 55, 58, 110, 132, 152, 158, 161

Literatura Infantil 8, 53, 54, 55, 57, 58, 152, 158, 161

## **M**

Mapas Conceituais 15, 16, 19, 20, 21, 23

Metodologia Ativa 60, 94, 95, 97, 99, 110

## **N**

Narração Infantil 53

Narrativa 32, 33, 34, 35, 56, 72, 74, 88, 90, 93, 98, 99, 110, 111, 157, 159, 163

## **P**

Pastoral 31, 32, 33, 34, 35

## **R**

Recurso Pedagógico 94, 95

Referenciação 145, 147, 150, 151

## **T**

Textos Multimodais 24, 38, 40, 42, 162, 165

## **V**

Vídeos 38, 39, 40, 42, 43, 96

# Argumentação e Linguagem 2

---

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Argumentação e Linguagem 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 